



UNICAMP

EVENTO: Nelson Goerner mostra seu talento

VEÍCULO: O ESTADO DE SÃO PAULO

DATA: 24 junho 96

PÁGINA: D-4

SEÇÃO: CADERNO 2



Nelson Goerner mostra seu talento

Pianista argentino faz concertos no Teatro Cultura Artística a partir de hoje

CARLOS HAAG
Especial para o Estado

Depois de Ivô Pogorelich, chega a São Paulo outro jovem pupilo e amigo de Martha Argerich. O pianista argentino Nelson Goerner apresenta-se hoje, amanhã e na quinta-feira no Teatro Cultura Artística, num recital com obras de Beethoven, Brahms, Bartók e Liszt. Depois disso, só nos falta mesmo é assistir à própria mestra, quem sabe, em agosto.

Aliás, foi ela que, reconhecendo o talento de Goerner, levou o jovem ao Conservatório de Genebra, onde estudou com Maria Tipo e, nas horas vagas, fez muita parceria com Martha. Premiada no Concurso de Genebra, Goerner colecionou, com rapidez, vitórias e orquestras: Filarmônica de Londres, Gewandhaus, Suisse Romande e a Sinfônica de Montreal.

Assim, todo mundo levou um susto quando, no ano passado, Goerner foi desclassificado nas finais do Concurso Chopin, de Varsóvia. Entusiasmando público e críticos, Goerner foi dos mais aplaudidos em suas provas. Como Pogorelich, Goerner promete ser um daqueles famosos "perdedores-vencedores" do concurso. Da Suíça, Nelson Goerner falou ao Estado.

★
Estado — Qual foi a importância de Martha Argerich, também argentina, em seu estilo de tocar?

Nelson Goerner — Ela foi fundamental. Eu a conheci aos 16 anos, quando ela veio a Buenos Aires para concertos, toquei para ela e, graças a isso, pude vir para a Europa. Estamos sempre juntos, nossa amizade cresce à medida que fazemos música jun-



O pianista Nelson Goerner: "Prefiro superar as dificuldades concerto a concerto e crescer musicalmente"

tos e busco seus conselhos. Seu talento multifacetado, sua personalidade forte me fascinam: nós, sul-americanos, temos esse temperamento "de fuego", raízes que não quero perder.

Estado — Aos 27 anos, você superou o prodígio, mas ainda falta algo para chegar à maturidade. É difícil esse amadurecimento?

Goerner — É um processo complexo, pois estou no meio do caminho, ou seja, amadureço, percebo cada vez mais o potencial que tenho mas não sei até onde tenho forças para desen-

volvê-lo. Assim, prefiro superar as dificuldades concerto a concerto e crescer musicalmente para chegar lá.

Estado — De que forma você convive com modelos vivos, como Martha Argerich ou outros do passado, e tem algo novo a acrescentar?

Goerner — Um talento autêntico sempre tem algo novo a di-

zer, inovando a visão sobre compositores e estilos. Mas, realmente, há o perigo das muitas referências, ainda mais com tantas gravações. O ideal é usar tudo isso para enriquecer minha interpretação, plasmando-os em minha visão pessoal do que toco.

Estado — Você já superou o baque do Concurso Chopin?

Goerner — Foi um golpe duro e o apreço do público, durante as provas, foi fundamental nessa superação. Mas, muitas vezes, num concurso, há razões extramusicais e é isso que reprovo no júri de Varsóvia.

Estado — Que razões extramusicais são essas?

Goerner — Minha visão individual de tocar Chopin. Porém, o que me espanta é que, das três provas que fiz, aquela em que fui desclassificado foi, sem dúvida, a melhor. Acho que coisas assim trazem dúvidas sobre a validade dos concursos. Mas o mundo dos concertos é perigoso assim. Se você não tem força, esses fatores, que nada têm a ver com a música, podem fazer sofrer quem está começando. É uma pena, porém é inevitável.